



**MUNICIPIO DE  
ALMADA**

**Assembleia Municipal**

# **EDITAL**

**Nº 139/XI-1º/2013-14**

**(Voto de Pesar e Homenagem pelo falecimento do  
marinheiro e ex-tarrafalista José Barata)**

**EU, JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA  
MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA**

**Torno público que na Primeira Reunião da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal  
de Almada, realizada no dia 26 de junho de 2014, a Assembleia Municipal aprovou o  
seguinte Voto de Pesar:**

**VOTO DE PESAR**

**Faleceu no passado dia 07 de junho o sargento-ajudante José Barata Júnior, o último  
sobrevivente da Revolta dos Marinheiros de 08 de setembro de 1936, ex-tarrafalista e  
militante do Partido Comunista Português. Tinha 97 anos de idade.**

**O marinheiro José Barata alistou-se na Armada com apenas 16 anos, mais tarde aderiu  
à Organização Revolucionária da Armada e nessa qualidade teve participação ativa e  
exemplar na Revolta dos Marinheiros contra a ditadura fascista, em 08 de setembro de**



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

# EDITAL

**Nº 139/XI-1º/2013-14**

1936, um grito de revolta contra a tirania e a opressão, integrado na guarnição do navio «Bartolomeu Dias».

Preso na sequência do esmagamento da revolta foi condenado a 16 anos de degredo e a 29 de outubro de 1936, juntamente com outros 150 antifascistas, foi enviado para o Campo de Concentração do Tarrafal. Em 1947 é reenviado para Portugal para uma intervenção cirúrgica ficando a cumprir os últimos cinco anos de prisão no Forte de Peniche.

José Barata por lutar contra o fascismo e pela liberdade esteve preso, tinha 20 anos de idade e até aos 31 anos de idade esteve no Campo de Concentração do Tarrafal e depois até aos 36 anos no Forte de Peniche.

O Campo de Concentração do Tarrafal, na ilha de Santiago, em Cabo Verde, onde José Barata esteve preso durante 11 anos, foi a mais brutal expressão da violência repressiva da ditadura.

No Tarrafal não havia câmaras de gás, como nos campos de concentração nazis, mas os presos eram submetidos a um regime de morte lenta - por isso ficou também conhecido como o «Campo da Morte Lenta». Os maus tratos, o clima, a má alimentação e as doenças mataram 32 portugueses que para lá foram deportados pelo regime fascista de Salazar. Nas primeiras levas de prisioneiros enviados para o Tarrafal



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

# EDITAL

**Nº 139/XI-1º/2013-14**

encontravam-se muitos dos participantes nas greves de 18 de janeiro de 1934, promovida para protestar contra a fascização dos sindicatos, mas que foi também um grande movimento nacional de protesto contra a deterioração das condições de vida da população e contra o regime reacionário-fascista saído do golpe de Estado militar do 28 de maio de 1926, com ações por todo o Portugal e em particular na Marinha Grande, mas também em Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Anadia, Setúbal, Sines, Almada, etc., etc..

Mas nestas primeiras levas de prisioneiros para o Tarrafal cuja prisão entra em funcionamento em 29 de outubro de 1936 encontravam-se também os participantes da Revolta dos Marinheiros de 08 de setembro de 1936, como foi o caso de José Barata e de muitos outros portugueses na sua grande maioria comunistas mas também outros antifascistas, sindicalistas e anarquistas.

Entre os presos políticos no Tarrafal, conta-se também o Secretário-Geral do PCP Bento Gonçalves, operário do Arsenal da Marinha, hoje do Alfeite, onde viria a ser assassinado em 1942.

José Barata ligado ao PCP antes do 25 de Abril, e militante após a conquista da liberdade e também como membro da União dos Resistentes Antifascistas Portugueses - URAP, de que foi fundador, participou ativamente no esclarecimento do que foi a revolta



**MUNICIPIO DE ALMADA**

**Assembleia Municipal**

# **EDITAL**

**Nº 139/XI-1º/2013-14**

dos marinheiros, na denúncia do que foi os 48 anos do regime fascista e do Campo de Concentração do Tarrafal. Fez parte ativa do grupo de cidadãos envolvidos na transladação dos restos mortais dos 32 antifascistas mortos no Tarrafal, em fevereiro de 1978.

José Barata foi reintegrado na Armada depois do 25 de Abril de 1974, com o posto de sargento-ajudante.

José Barata o cidadão íntegro, empenhado e firme lutador pelos ideais da liberdade, da democracia, da justiça e do progresso social, um militar construtor de Abril e exemplo dos amantes da liberdade, foi objeto de várias homenagens públicas.

Referência para a importante homenagem promovida por um meritório grupo de seus camaradas militares - oficiais, sargentos e praças - em 1999, assim como da proposta apresentada ao Presidente da República para ser reconhecido com a Ordem da Liberdade.

É assim que também nesse ano de 1999, José Barata é condecorado pelo então Presidente da República, Jorge Sampaio, com o grau de comendador da Ordem da Liberdade.

Em 2006 em Almada, no Fórum Romeu Correia realizou-se, promovido pelo Clube e a Associação de Praças da Armada e o apoio da Autarquia uma Sessão Solene



**MUNICIPIO DE ALMADA**

**Assembleia Municipal**

# **EDITAL**

**Nº 139/XI-1º/2013-14**

**Comemorativa do 70º Aniversário da Revolta dos Marinheiros de 1936 integrados nas guarnições dos navios Afonso de Albuquerque, Bartolomeu Dias e Dão e em 2009, também e novamente o Município de Almada, enalteceu e perpetuou o feito e os militares, com a Câmara Municipal de Almada a construir e a inaugurar um Monumento no Feijó, junto ao Edifício do Poder Local do Feijó, designado de “Monumento ao Marinheiro Insubmisso”, em homenagem àqueles jovens Marinheiros, entre os quais José Barata, pela luta heroica contra o Fascismo, que foi a Revolta dos Marinheiros de 08 de setembro de 1936.**

**Em todos aqueles concidadãos que conheceram José Barata, que com ele conviveram, ou que apenas o ouviram falar da luta pela liberdade, da resistência antifascista, do amor à liberdade e ao progresso, deixa marcas indeléveis e muitas saudades.**

**Nestes termos a Assembleia Municipal de Almada, reunida em Sessão Plenária de junho, enaltece as sublimes qualidades humanas e cívicas de José Barata Junior, exalta o seu amor à liberdade e à democracia e a sua luta antifascista, e homenageia o Homem exemplar, bom, generoso, fraterno e solidário, curvando-se em sua memória em profunda manifestação de pesar e apresenta à sua esposa e demais família sentidas condolências.**



**MUNICIPIO DE ALMADA**

**Assembleia Municipal**

# **EDITAL**

**Nº 139/XI-1º/2013-14**

**POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE «EDITAL» QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DO ESTILO DESTE CONCELHO.**

**Almada, em 27 de junho de 2014**

**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

**(JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA)**